

BREVE DISCUSSÃO A RESPEITO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA



BRIEF DISCUSSION OF LEARNING DIFFICULTIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AND THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGY

TATIANA OLIVEIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP (2007); Pós-Graduada em Dificuldades de Aprendizagem pela Faculdade Brasil (2013); Pós-Graduada em Psicomotricidade pela Faculdade Brasil (2013); Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos (2016); Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Polis das Artes (2016); Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Polis das Artes (2017); Professora da Educação Infantil, na Rede Municipal de São Paulo.

RESUMO

Atualmente o ambiente escolar tem enfrentado diferentes problemas quanto a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Várias situações podem envolver essa questão, dentre elas a relação com a família. Assim, o presente artigo teve por objetivo apresentar uma reflexão sobre aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem, bem como a importância da Psicopedagogia em tentar solucionar essas dificuldades. O olhar psicopedagógico é importante e se faz necessário para perceber as crianças de uma forma mais sensível, compreendendo e identificando o que está atrapalhando o aprendizado, para amenizar e sanar essas dificuldades. Assim, realizou-se revisão bibliográfica a respeito do tema a fim de identificar quais são os principais desafios encontrados não só em relação às dificuldades, mas, também a influência dos distúrbios de aprendizagem nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Dificuldades de Aprendizagem; Psicopedagogo.

ABSTRACT

The school environment is currently facing various problems in terms of student learning and

development. Several situations can involve this issue, including the relationship with the family. The aim of this article is therefore to present a reflection on aspects relating to learning difficulties, as well as the importance of psychopedagogy in trying to resolve these difficulties. The psychopedagogical approach is important and necessary in order to perceive children in a more sensitive way, understanding and identifying what is hindering learning, in order to alleviate and remedy these difficulties. A literature review was therefore carried out on the subject in order to identify the main challenges encountered, not only in relation to difficulties, but also the influence of learning disorders on this process

KEYWORDS: Teaching; Learning Difficulties; Psychopedagogue.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, sabe-se que os estudantes não possuem o mesmo ritmo de aprendizagem, não conseguindo atingir os resultados esperados para o ano no qual estão matriculados. Existem inúmeras explicações para isso, entretanto, muitas vezes culpa-se os professores pela didática ou metodologia utilizada e a detecção de fatores ligados ao campo neurológico.

Em resumo, os distúrbios compreendem problemas que resultam em perdas físicas, sensoriais, intelectuais, entre outros. Nesse cenário, o mau desempenho é uma consequência: rendimento escolar, habilidades cognitivas e escolaridade abaixo do esperado para a faixa etária e ano inserido. Em ambos os casos, o professor costuma ser o primeiro a observar essas dificuldades, o que o torna também responsável por buscar estratégias que auxiliem esse estudante e para junto à família encaminhá-lo a um atendimento especializado, caso seja necessário.

Assim, o Brasil hoje apresenta quase que metade da sua população em fase escolar, com dificuldades de aprendizagem, que além do estudante envolve uma tríade relaciona dá ao papel dos professores, da família e do psicopedagogo.

Como justificativa, o valor cultural para a sociedade atual é essencial para a aprendizagem é considerada fundamental para o convívio na mesma. A universalização das escolas trouxe um aumento das reclamações quanto aos estudantes com dificuldades ou distúrbios na aprendizagem que muitas vezes são jogados em sala de aula sem terem acesso aos recursos necessários.

Desta forma, uma das hipóteses para diminuir ou até mesmo extinguir as dificuldades de aprendizagem seria o trabalho em conjunto do psicopedagogo com os professores, uma vez que atividades direcionadas e identificadas logo de início podem trazer resultados significativos para o desenvolvimento da criança.

O presente artigo teve como objetivo geral, discutir de forma breve sobre as questões que levam aos distúrbios de aprendizagem mais corriqueiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e como objetivos específicos, os diferentes prismas: professores, educação e família, com revisão bibliográfica a respeito do referido tema.

PIAGET, VYGOSTKY E O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA

Piaget (1988), compreende que o aprendizado é um método de crescimento intelectual, que se relaciona ao desenvolvimento das estruturas mentais relacionada às ações das pessoas com o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, ocorrendo por assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um dispositivo de integração das particularidades, as estruturas intelectuais que dispõe naquele exato momento. A acomodação envolve complementarmente esquemas ou estruturas do indivíduo que devem se adaptar às propriedades e particularidades de determinado objeto. A equilíbrio é um processo generalizado em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio lhe oferece, como por exemplo, dificuldades, resistências ao objeto, problemas, entre outros.

Nesse sentido, o desenvolvimento intelectual na infância está relacionado a um estado de equilíbrio progressivo, em que há uma mutação contínua entre um estado de menor equilíbrio para o de maior equilíbrio. Cada estágio desse desenvolvimento constitui, uma forma pessoal de estabilidade e a sequência do desenvolvimento mental caracterizando uma equilíbrio completa (PIAGET, 1998).

Ainda, existem vários fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo, destacando-se a Hereditariedade que é a composição genética, estabelecendo o potencial de aprendizagem do indivíduo, já que existe comprovação científica dos aspectos genéticos relacionados à inteligência. E a influência do meio relacionado às influências e estímulos ambientais que alteram os padrões de comportamento (BOCK, 1999).

Piaget e Grécco (1974) apresentam uma diferenciação entre aprendizado no sentido restrito e aprendizagem no sentido amplo. No restrito, o aprendizado compreende o conhecimento adquirido por meio da experiência, já no sentido amplo, o aprendizado é um método adaptativo que desenvolve e se confunde ao próprio desenvolvimento. Ou seja, ele ocorre pela circunstância da experiência do indivíduo em conjunto com o processo de equilíbrio.

Assim, de acordo com os autores, a aprendizagem não começa do zero, mas sim de esquemas anteriores. O conhecimento adquirido durante o processo de aprendizagem restrito é resultante de esquemas que a pessoa adquiriu em sentido mais amplo durante o seu desenvolvimento.

Desta forma, quando o estudante apresenta dificuldades em dado conteúdo, possivelmente isso ocorre porque não houve aprendizado em outro estágio, em que um conhecimento anterior puxa o próximo, que nesse caso não aconteceu.

Já para Vygotsky (1991) o aprendizado apresenta níveis de desenvolvimento. Para ele existem dois tipos: o real (a criança realiza tarefas sem auxílio) e o potencial, (ao receber ajuda).

Marturano et al. (1993), afirmam que o desenvolvimento real está relacionado ao desenvolvimento intelectual e às funções amadurecidas da criança; no potencial, às suas realizações são delineadas a nível futuro, ou seja, aquilo que está mudando.

Ou seja, ainda para Vygotsky (1991), entre esses níveis pode-se encontrar a zona de desenvolvimento, que segundo o pesquisador seria o intervalo entre o de desenvolvimento real determinado pela solução independentemente dos problemas; e o potencial, determinado pela solução deles sob a orientação de um adulto.

No caso da psicopedagogia, a ciência estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser humano em processo de construção do conhecimento. No Brasil, foi introduzida por conta do aumento significativo de estudantes com fracasso escolar e do fato de que a pedagogia institucionalizada isoladamente, não deu conta de resolver tais fracassos.

O psicopedagogo tem a função de observar e avaliar a verdadeira necessidade das escolas em questão, verificando no Projeto Político Pedagógico, como a escola conduz seus processos de ensino-aprendizagem, a fim de garantir o sucesso dos estudantes e como a família exerce o seu papel em parceira nesse processo (BOSSA, 1994).

Assim, a escola é responsável por boa parte da formação do ser humano, trazendo o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar como um aspecto preventivo e terapêutico a fim de criar competências e habilidades para solução desses problemas. Com esta finalidade e com o grande número de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e outros aspectos que influenciam e englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganhou espaço atualmente.

SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem compreende uma mudança comportamental dos seres humanos quanto às novas experiências. Ela pode ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional, bem como pela organização de atividades que desencadeiem tal situação.

A aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos incorporados a esquemas e estruturas mentais do indivíduo. É um processo contínuo que se inicia desde a infância, por meio da convivência familiar, da sua cultura, das tradições e vai se aperfeiçoando no ambiente escolar como um processo de valorização de diferentes competências e habilidades, com o objetivo de ampliar a formação, o raciocínio e a experiência. Essa ação pode ser discutida por diferentes pontos de vista, relacionadas a diferentes teorias de aprendizagem (BARROS et al., 2008).

Quando essa experiência não é demasiadamente significativa podemos nos deparar com determinadas dificuldades relacionadas ao mau desempenho escolar em uma ou mais áreas, como por exemplo, na oralidade, compreensão, escrita, leitura e cálculo:

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Fatores relacionados ao sucesso ou fracasso escolar podem ser divididos em três variáveis: a ambiental, a psicológica e a metodológica. A ambiental que traz diferentes fatores relacionados a questão socioeconômica e as suas interações com o ofício dos pais, a quantidade de filhos e a escolaridade dos responsáveis.

O campo psicológico encontra-se ligado a fatores ligados a organização familiar, o nascimento dos filhos, em que a expectativa é a resposta a esses fatores, a ansiedade, a frustração, o isolamento, a agressão, a autoestima, a falta de atenção e concentração (STEVANATO, et al., 2003).

Ainda, segundo os autores, a consequência do fracasso escolar é a inadequação da aprendizagem, em que a criança se vê envolvida por sentimentos inferiores, frustração e perturbação emocional, anulando-se na escola, se já acontecer em casa. Se o clima predominante em casa é tenso e cheio de preocupações, certamente a criança se tornará tensa também, tendendo a aumentar a intensidade dos fracassos e preceitos próprios.

Clima autoritário, em que os responsáveis estão constantemente certos e as crianças erradas, estas passam a se acovardar e tornar-se submissa até na presença dos professores e adversa com crianças mais jovens que ela, ou revoltando-se oposta a qualquer espécie de autoridade:

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola (FURTADO, 2007, p. 3).

As dificuldades de aprendizagem costumam estar desassociadas as decorrentes de diferentes tipos de deficiências, que segundo Stefanini e Cruz (2006) se trata de desordens na aprendizagem geral da criança, proveniente de e fatores reversíveis e não costumam apresentar causas orgânicas, servindo de interesse não só para educadores, mas, também para a Psicologia.

Roeser e Eccles (2000), relatam que as crianças que apresentam baixo desempenho escolar atribuem essa situação à incompetência pessoal, nutrindo sentimentos como vergonha, dúvidas, baixa autoestima e afastamento das atividades de aprendizagem, caracterizando problemas emocionais.

Já os estudantes que atribuem esse baixo desempenho a influências externas, como o caso de pessoas hostis, experimentam sentimentos de ódio e afastamento das demandas acadêmicas, passando a hostilizar os outros. Ainda, sentimento de frustração, inferioridade, raiva em relação ao fracasso escolar podem recair em outros problemas comportamentais.

Isso tem resultado no aumento do número de estudantes com dificuldades. Muitos têm perdido o interesse, gerando insegurança e perda da autoestima. Deve-se observar e estudar tanto os motivos quanto os resultados que levam esses estudantes a dificuldades nos conteúdos, gerando dados significativos sobre essas crianças, identificando o que está ocasionando essa dificuldade e o que fazer para solucionar o problema.

Como exemplo, na escola particular, os estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem, costumam receber acompanhamento de um psicopedagogo o que infelizmente não ocorre na escola pública. Em relação ao diagnóstico e tratamento dos problemas, a primeira

ação que deve ser realizada é caracterizar a dificuldade apresentada pelo estudante, devendo-se investigar as suas causas.

Quando essa dificuldade chega a afetar os aspectos ao longo da aprendizagem, ocasionando baixo rendimento escolar, outros fatores estão colaborando para isso como: falhas no sistema educacional, a metodologia empregada pela escola não acompanha o raciocínio do estudante; quadros neurológicos ou psiquiátricos que afetam o desempenho e necessitam ser acompanhados por atendimento psiquiátrico; condições emocionais em que a criança não se sente bem no ambiente escolar por alguma situação; problemas familiares pelos quais ela pode estar passando e atrapalhando assim sua atenção; e as próprias dificuldades de aprendizagem que a criança possui dificuldade em uma ou mais área do conhecimento, como raciocínio matemático ou leitura e escrita, por exemplo.

Em especial dentre as dificuldades de aprendizagem, pode-se notar com maior frequência deficiências na aquisição da leitura e escrita, geralmente encontrada em boa parte das escolas públicas brasileiras, e em algumas instituições privadas.

Este perfil tem sido perceptível nos resultados das avaliações externas de âmbito nacional, estadual e municipal, em que os estudantes que já passaram pelo início do Ensino Fundamental I, seguem nos demais ciclos demonstrando dificuldades quanto à aplicação e conhecimentos ortográficos, gramaticais, interpretação e raciocínio lógico. Nesse sentido, pode-se afirmar que se trata de um conjunto de aspectos que resultam na não qualidade da aprendizagem, necessitando identificar o fundo do problema.

Identificada a causa e caracterizando-se o problema, é possível planejar formas de intervenção, atuando junto às escolas, famílias e crianças. A intenção é criar condições favoráveis para desenvolver habilidades. Isso pode ser feito por meio de planejamento de ensino que torne o ensino interessante para o estudante adequando-se ao modo de resolver os problemas, aconselhando os responsáveis sobre como lidar com as dificuldades incentivando o aprendizado.

Assim, Stefanini e Cruz (2006) indicam que estudos têm demonstrado que o suporte temporário e assistência regulada prestada a essa criança traz a possibilidade de melhorar as condições para a resolução de problemas e tarefas.

E OS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM?

Os distúrbios de aprendizagem podem ser considerados associados ou não as dificuldades de aprendizagem. Caracteriza-se o distúrbio como um termo genérico que se refere a aspectos heterogêneos que trazem desordem, manifestando-se por dificuldades na aquisição e no uso da fala, escrita, audição e raciocínio matemático (EIDT e TULESKI, 2007).

A origem desse problema pode, dentre outras questões, estar relacionada com o vínculo que cada criança estabelece e desenvolve com a sua mãe. Weiten (2002), relata que essas relações são concebidas desde a fase do pré-natal, quando os bebês passam pelos estágios embrionário e fetal, ampliando-se ao contexto familiar no qual a criança está inserida.

Sisto (2007), explica que o National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD) definiu o vocábulo dificuldade de aprendizagem como transtornos que se manifestam como problemas, como por exemplo, no desenvolvimento de alguma atividade, e que pode acontecer em qualquer período da vida. Já os distúrbios são comumente de caráter orgânico, neurológico, no qual o “não aprender” está relacionado com fatores cerebrais e genéticos

A definição mais aceita atualmente é a de que os distúrbios de aprendizagem se trata de:

Um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção de sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instrucionais inapropriadas ou insuficientes, ou fatores psicogênicos. Porém, não são resultado direto destas condições ou influências (HAMMILL, apud CIASCA, 1994, p. 36).

Quando se trata de um distúrbio de aprendizagem, dificuldade ou incapacidade de aprender por algum motivo de origem orgânica, isso também constitui um problema dentro dos processos de ensino e aprendizagem, pois, resulta em prejuízo e obstáculo durante esse processo (DROUET, 2003).

Mais especificamente, esses distúrbios ocorrem como uma perturbação no ato de aprender, modificando padrões de aquisição, assimilação e transformação, seja por situações internas ou externas ao estudante, acrescentando a isso distúrbios de aprendizagem relacionados a disfunção do SNC durante o processo de aquisição ou de desenvolvimento, apresentando, portanto, caráter funcional.

Os distúrbios de aprendizagem podem ser considerados de origem verbal e não verbal. Os distúrbios verbais estão relacionados as dificuldades em ler e escrever, como a Dislexia, que podem ser divididas em três subtipos: a dislexia disfonética (lê palavras conhecidas, mas, possui dificuldade com as novas, trocando letras); a dislexia diseidética (leitura devagar com dificuldade em palavras irregulares); e dislexia mista, que apresenta os dois tipos ao mesmo tempo (GALABURDA e CESTNICK, 2003).

Já os distúrbios não verbais estão relacionados a problemas espaciais e da incapacidade de compreender o significado do contexto social. Surgem dificuldades na percepção tátil e visual, na coordenação motora, na destreza, e na dificuldade em lidar com situações novas, acarretando dificuldades no processo de escolarização. As crianças que apresentam esse problema possuem boa memória auditiva e estrutura de linguagem, inteligência normal, sem déficits sensoriais, problemas físicos e emocionais significativos (MANO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicopedagogo, auxilia não só na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, como também consegue identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes. O seu trabalho junto ao professor abre novas possibilidades aos estudantes a fim de que eles possam superar essas dificuldades e se desenvolverem de forma plena.

Quanto à família, é fundamental que ela participe não só dentro de casa, mas acompanhe os processos pedagógicos a fim de que ela possa auxiliar no desenvolvimento dessa criança e manter uma comunidade de aprendizagem junto aos professores.

Por fim, quanto aos professores, deve se possível adquirir formação continuada e trabalhar diferentes possibilidades, visões e valores para que essa criança ultrapasse as dificuldades e se sinta pertencente à comunidade que a cerca, se sentindo capaz.

REFERÊNCIAS

BARROS, L.; PEREIRA, A.; GOES, A. **Educar com Sucesso – Manual para técnicos e pais**. Lisboa: Texto Editora. 2ª edição, 2008.

CIASCA, S.M.; ROSSINI, S.D.R. **Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento**. Temas sobre Desenvolvimento. 2000; 8(48):11-6.

DROUET, R.C.R. **Distúrbios da aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Ática; 2003. p. 248.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa**. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. **Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 221-248.

FURTADO, A.M.R.; BORGES, M.C. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GALABURDA, A.M.; CESTNICK, L. **Dislexia del desarrollo**. Rev Neurol. 2003;36 (supl1): S3-S9.

MANO, A.M.P.; MARCHELLO, A.M.S. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista científica eletrônica da Pedagogia. Ano XIII – n. 25, 2015.

MARTURANO, E.M.; LINHARES, M.B.M.; PARREIRA, V.L.C. **Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar**. Medicina Ribeirão Preto. 1993; 26(2):161-75.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1998.

ROESER, R.W.; ECCLES, J.S. **Schooling and mental health**. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, orgs. **Handbook of developmental psychopathology** Nova York:Kluwer/Plenum;2000. p.135-56.

PIAGET, J.; GRÉCCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos;1974.

SISTO, F.F. **Dificuldades de aprendizagem**. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

STEVANATO, I.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento**. **Psicologia em Estudo**. 2003;8(1):67-76.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes;1991.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia: temas e variações**. São Paulo: Atlas, 2002.